



A PESCA DO CAMARÃO (*Macrobrachium amazonicum*) EM PARINTINS – AMAZONAS

Afonso de Souza UCHOA NETO - IFAM

Adailton Moreira da SILVA - UEA

Maria Isabel de ARAÚJO - IFAM

Silas Garcia Aquino de SOUSA – UEA.

A pesca do camarão ...

2014

SP-PP-S8482



CPAA-28649-1

INTRODUÇÃO

Embora os camarões sejam considerados produtos de luxo, devidos aos preços elevados, seu cultivo pode contribuir, significativamente para a melhoria da qualidade de vida das populações de baixa renda através de gerações de empregos.

No município de Parintins/AM, (figura 1) os ciclos de enchentes e vazantes dos rios que ocorrem anualmente influenciam as estratégias de sobrevivência das populações humanas ribeirinhas.

A ocupação desses ambientes reflete características comuns que revelam uma estreita relação homem-ambientes estabelecidas há séculos pelas “comunidades ribeirinhas” qual tem garantido a permanência do ser humano nessas áreas.



Figura 1: Parintins/AM.

Neste sentido, a ideia de desenvolvimento local torna-se dinâmica por meio de interações de fatores (figura 2) humanos, sociais, econômicos, físicos e ambientais de maneira adaptativa, integrada, participativa e com o uso responsável dos recursos naturais da várzea (PANTOJA, 2003).



Figura 2: Interações de fatores.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na comunidade São Sebastião da Brasília a 10km de Parintins, localizada a margem esquerda do rio Amazonas.

Essa comunidade tem sua organização social constituída de 67 famílias onde sua principal fonte de renda é o pescado do camarão (*Macrobrachium amazonicum*) nos lagos da comunidade Brasília e comercializado em Parintins/AM.

A presente pesquisa ocorreu entre os meses de julho a novembro onde a captura de camarão se dá mais intensamente. As visitas periódicas *in loco*, aconteceram com o intuito de descrever como acontece a pesca e a comercialização do camarão pelo método da camaroeira na comunidade. Foram identificados os principais lagos de onde são capturados os camarões.

Durante as visitas, foram realizadas entrevistas com os comunitários e aplicação de questionários pré-elaborados dirigidos aos pescadores de camarão.

RESULTADOS

A partir das entrevistas e observações foram comparadas a faixa etária e sua distribuição por sexo dos pescadores de camarão na comunidade (figura 3a).

Estes resultados apontam para uma porcentagem maior de pescadores do sexo feminino e com faixa etária entre 25 a 45 anos e entre 45 a 65 anos de idade. A porcentagem maior de mulheres pescadoras vem do fato de ser ainda uma atividade que requer habilidades específicas e paciência no manejo das armadilhas.

A figura 3b apresenta o tempo em que os entrevistados já pescam o camarão na comunidade demonstrando uma maior porcentagem em relação aos que realizam esta atividade entre 10 a 20 anos, principalmente entre as mulheres que demonstraram uma frequência de 29.6%.

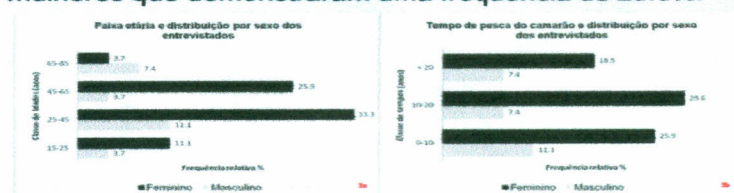


Figura 3: Distribuição por sexo dos pescadores e tempo de atividades

Com o resultado e análise dos dados permitiu-se confirmar que a pesca do camarão é semi-extensiva, utilizando apenas armadilhas artesanais e realizadas por mulheres em sua maioria. Este método baseia-se na construção da armadilha que utiliza um saco de sarrapilha com duas varas cruzadas em cruz. Dentro das armadilhas é colocada uma isca preparada a partir de pedaços de um peixe cascudo denominado de bodó (ordem *siluriformes*) previamente cozidos por alguns minutos (figura 4).



Figura 4: Pesca com armadilha.

CONCLUSÃO

A pesca do camarão é feita geralmente por mulheres com idade entre 20 e 50 anos, com escolaridades diferentes que vai do analfabetismo até o ensino médio completo. Conclui-se que há necessidade de se utilizar a Educação Ambiental como importante ferramenta na manutenção dos estoques de camarão nos lagos da comunidade Brasília.

O *Macrobrachium amazonicum* se reproduz o ano todo, e apresenta picos reprodutivos na enchente e vazante, com isso a Educação Ambiental pode ser utilizada como ferramenta importante neste manejo durante estes ciclos

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PANTOJA, C.M. **Diversidade socioambiental nas várzeas dos Rios Amazonas e Solimões: A várzea do Médio Amazonas e a sustentabilidade de um modo de vida.** Manaus, 2003.